

Recensões

Autor: Jean-François Mayer

Título: *Novas Seitas: um Novo Exame* (título na primeira página: *Novas Seitas: um Olhar Novo*)

Editora: Loyola, 1989, 137 pp.

No seu livro — traduzido do francês; não aparece o ano de publicação na França — o autor tenta compreender melhor algumas facetas de um fenômeno fascinante (os movimentos religiosos), “a fim de satisfazer a uma legítima curiosidade” (p. 16).

E é exatamente o que ele fez a partir de uns 15 movimentos religiosos, cuja escolha foi guiada por duas considerações: o autor quis ilustrar a extrema variedade destes movimentos freqüentemente comentados pela imprensa (na Europa!), bem como outros quase desconhecidos. Entraram, por exemplo, a Meditação Transcendental, o movimento de Bhagwan Shree Rajneesh, a Igreja da Unificação e a Família do Amor.

O estudo está dividido em três partes: um enfoque geral de algumas correntes e aspectos da “nova religiosidade”; apresentações dos 15 movimentos; reflexões.

A grande força do livro é que o autor estuda de maneira honesta, objetiva e positiva movimentos religiosos que não deixaram de influenciar e, às vezes, até sacudir a sociedade. São poucos os livros nesta área que não têm um tom agressivo, céptico ou irônico, quando falam sobre as novas religiões. Jean-François Mayer conseguiu apresentar uma leitura agradável, que vale a pena. A literatura indicada nas orientações bibliográficas se limita ao francês, inglês e alemão.

Saskia Ossewaarde

Autor: Ari Pedro Oro

Título: *Na Amazônia um Messias de Índios e Brancos. Traços para uma Antropologia do Messianismo*

Editora: Vozes, 1989, 207 pp.

O livro — uma versão remanejada de uma tese de doutorado — versa sobre um movimento messiânico que se desenvolve na região do Alto Solimões (AM). O que torna o movimento interessante é o fato de que tanto os brancos como os índios aderiram a ele, num total de aproximadamente 20.000 pessoas.

Durante mais de dez anos, Ari Pedro Oro realizou várias etapas de campo, pesquisando a Irmandade da Santa Cruz, liderada por Irmão José Francisco da Cruz (1913-1982), que pregou a sua revelação em dez Estados brasileiros e em quatro países latino-americanos antes de se instalar no Alto Solimões.

Notável é que este líder carismático não procura retornar às fontes, nem transformar o mundo, nem prometer uma nova terra e um novo céu. Muito antes, os irmãos adeptos desejam melhorar a qualidade de suas vidas por intermédio da Irmandade. Os índios e os brancos se encontram unidos nesta luta.

Num estudo muito bem feito, o autor faz uma contribuição preciosa na antro-

pologia da religião a partir de um movimento messiânico único, que contradiz em muitos aspectos as teorias formadas sobre messianismos.

Prática para o pesquisador brasileiro é ainda a bibliografia sobre os messianismos neste país.

Saskia Ossewaarde

Autor: Vários

Título: *Proclamar Libertação, Volume XVI*

Editora: Sinodal, 1990, 328 pp.

O 16º volume da série *Proclamar Libertação* traz 44 auxílios homiléticos, ou seja, estudos exegéticos contextuais sobre textos bíblicos com sugestões para a pregação do Evangelho.

Até o volume 15, os textos bíblicos tratados eram os previstos para pregação de acordo com a série de perícopes alemã. A partir do volume 16 os textos seguem o ano B da série trienal ecumênica, adotada também pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) a partir do ano litúrgico 90/91. Desta maneira *Proclamar Libertação* participa, a partir de agora, mais efetivamente da ecumene latino-americana.

Além dos 44 auxílios referidos, o volume 16 contém ainda cinco relatos de experiências de leitura da Bíblia em grupos e movimentos. Estes relatos querem dar novas dimensões ao trabalho pastoral.

Também este volume da série de auxílios homiléticos é fruto de um abnegado trabalho em mutirão. A perspectiva de suas contribuições é a mesma de toda a série: buscar, em cada texto bíblico, sua dimensão libertadora.

Nelson Kilpp